

## REGISTRO DA *PANTHERA ONCA* NO SUL DE RORAIMA: ESTUDO ECOLÓGICO E CONSEQUÊNCIAS PARA O CONFLITO COM PRÁTICAS AGRÍCOLAS

*Leticia Braga da Silva<sup>1</sup>, Ellen Araújo Passos<sup>2</sup>, Polyanni Dallara Dantas Oliveira<sup>3</sup>, Yunã Lurie Araújo Passos<sup>4</sup>, Rafael Teixeira de Sousa<sup>5</sup>*

As atividades humanas têm sido o principal fator das alterações ambientais que ameaçam a biodiversidade, colocando em risco espécies como a *Panthera onca*. Como predador de topo, a onça-pintada desempenha papel ecológico crucial ao regular populações de presas e manter o equilíbrio dos ecossistemas. Entretanto, devido às pressões antrópicas, a União Internacional para a Conservação da Natureza classifica a espécie como “quase ameaçada”. No bioma Amazônico, especialmente no sul de Roraima, onde ainda existem populações viáveis, o principal risco está relacionado ao conflito com a pecuária, pois o animal pode atacar criações domésticas, gerando prejuízos econômicos e levando a represálias de produtores. Esse cenário é agravado pela ausência de gestão pública eficaz, já que, apesar da existência de leis de proteção, faltam políticas consistentes de manejo, fiscalização e convivência sustentável entre fauna e atividade pecuária. O Estado não oferece assistência técnica adequada, especialmente a pequenos produtores, para a adoção de medidas preventivas como instalação de cercas, monitoramento de rebanhos ou implementação de sistemas de compensação financeira por perdas comprovadas, transferindo ao produtor rural a responsabilidade pela conservação e levando muitos a recorrer ao abate ilegal da espécie. Para monitoramento da fauna, foram utilizadas armadilhas fotográficas equipadas com sensores de movimento e infravermelho, instaladas em trilhas e margens de cursos d’água no sul de Roraima, fixadas a aproximadamente 30 cm do solo. O monitoramento teve início em janeiro de 2023, com diversos registros documentados, sendo que em 1º de julho de 2024 foi registrada uma *Panthera onca*, confirmando a presença da espécie na região. As estratégias recomendadas incluem a formulação de políticas públicas que integrem sustentabilidade agrícola e conservação do habitat, bem como o fortalecimento da fiscalização. Tais medidas são essenciais para reduzir a mortalidade da espécie e garantir sua sobrevivência a longo prazo, promovendo equilíbrio entre produção agropecuária e preservação ambiental no sul de Roraima.

**Palavras-chave:** Onça pintada; Fauna roraimense; monitoramento silvestre, Conflito agropecuário.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Graduanda de Medicina Veterinária. Email: leticiabragadasilv@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Graduanda de Medicina Veterinária.

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Formoso do Araguaia

<sup>4</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Novo Paraíso

<sup>5</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Boa Viagem